



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 1266 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

A 3ª edição do romance **Áurea**, de Henrique Rodrigues, com ilustrações de Christiane Mello, publicado em Itapira (SP) pela editora Estrela Cultural, em 2025, constrói uma narrativa em primeira pessoa centrada na trajetória de uma mulher negra que se encontra prestes a receber o diploma de Ensino Médio pelo curso da Educação de Jovens e Adultos. Ao longo do romance, Áurea assume a voz narrativa e rememora a própria vida, relatando suas experiências desde a infância até o momento da sua formatura, aos sessenta anos. A personagem-narradora reflete sobre seu passado e sua trajetória até chegar ali. Ela conta sua história de vida, passando por sua infância marcada pela fome, trabalho infantil, perdas e dores; por exploração, abuso físico e abandono na juventude; e pela vida adulta, também marcada por sofrimento e novas situações desafiadoras. Porém, há a resistência, superação e também bons momentos em sua vida, como quando vê sua filha na faculdade e ela mesma volta a estudar, se forma e passa a ter planos para o futuro, retomando sua autoestima, autonomia e autoconfiança. A linguagem acessível da obra explora recursos expressivos que conferem densidade artística à narrativa. Destacam-se, ainda, os aspectos multissemióticos, como as ilustrações e os recursos tipográficos, que materializam visualmente passagens de intensidade emocional e social. A obra está disponível em formato digital (HTML) e é acompanhada do CSM, destinando-se ao 3º segmento da EJA - Ensino Médio, com foco nas relações étnico-raciais.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões para o(a) Professor(a) Mediador(a) (CSM) integra a versão digital da obra, em formato HTML, constituindo material acrescido ao texto literário e organizado em 20 páginas. Apresenta um sumário com hiperlinks que permitem o acesso direto às diferentes seções, voltadas à contextualização da obra, à apresentação do autor, à discussão do papel da literatura na sala de aula e em outros espaços e, de modo específico, à inserção da obra **Áurea** no contexto da Educação de Jovens e Adultos - EJA, além de propostas pedagógicas e referências de apoio. O Caderno traz atividades e projetos para o uso e exploração da obra literária na escola e em bibliotecas, oferecendo sugestões para a mediação dos temas que a obra aborda, de forma a contribuir para o trabalho de mediadores. Embora o acesso às seções se dê individualmente pelo sumário, o CSM mantém continuidade interna, possibilitando a leitura sequencial por meio da barra de rolagem, o que reforça a articulação entre os conteúdos apresentados. Ao longo do material, apresentam-se ilustrações pontuais que dialogam visualmente com a proposta editorial do conjunto.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra assume compromisso com a equidade ao evidenciar desigualdades étnico-raciais, socioeconômicas e de gênero que atravessam a experiência da protagonista. No plano socioeconômico, a narrativa explicita a precariedade material vivida pela família, ao relatar, por exemplo, que “o mingau deve render para todos os filhos e em várias ocasiões ele será a única refeição ao longo do dia”, enquanto a mãe “raspa e lambe o que sobra na panela” (OL, p. 22), imagem que expõe a escassez e a dificuldade da família diante da pobreza extrema. Já no âmbito étnico-racial e de gênero, a obra narra a posição subalternizada de Áurea nas relações de trabalho doméstico, quando a narradora afirma: “Sou uma garota preta e pobre” (OL, p. 41), descrevendo o contato interditado com os livros da patroa e a curiosidade despertada pelo acesso restrito ao conhecimento, o que revela mecanismos de exclusão associados ao racismo estrutural e à desigualdade econômica. O CSM confirma esse compromisso quando, por exemplo, se afirma na Introdução do Anexo Pedagógico: “A obra se destaca pela representação realista das dificuldades enfrentadas por mulheres negras no Brasil” (CSM, p. III), pois, ao narrar sua história, Áurea traz à tona “temas prementes, como racismo estrutural, desigualdade de oportunidades e a exclusão do direito à educação.” (CSM, p. III), através de linguagem que “mescla oralidade e refinamento literário” (CSM, p. III).

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente classificada como romance, uma vez que apresenta narrativa longa em prosa, com desenvolvimento amplo da ação ao longo de 198 páginas, característica constitutiva desse gênero. O enredo organiza-se de forma complexa e contínua, sustentado predominantemente pela voz da narradora Áurea nos relatos de memória (OL, p. 21), nos quais se constrói a progressão da experiência individual articulada ao tempo narrativo. Além disso, a obra amplia o universo ficcional por meio da inserção de múltiplos personagens secundários, cujas presenças contribuem para o aprofundamento das relações sociais e para a densidade do enredo, aspecto típico do romance.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra está adequadamente classificada quanto ao público preferencial de estudantes do 3º segmento do Ensino Médio da EJA, pois emprega uma linguagem simples, marcada pela ordem direta na construção dos períodos, sem abrir mão de procedimentos artísticos. Esse aspecto pode ser observado no trecho em que se descreve o momento da cerimônia de formatura, com frases curtas e encadeamento linear das ações: “Ela sabe que vão chamar os nomes seguindo a ordem alfabética da turma de treze alunos. O seu será o primeiro” (OL, p. 13), seguido da descrição objetiva dos gestos e sentimentos das personagens, trecho que exemplifica um modo de narrar que favorece a compreensão e a fluidez da leitura. Além disso, a identificação com o público da EJA se fortalece pelo fato de a protagonista ser uma mulher de quase 60 anos prestes a concluir o Ensino Médio, experiência explicitada no seguinte trecho: “Áurea segue para pegar o diploma de Ensino Médio do curso para jovens e adultos” (OL, p. 197), associando a conquista escolar a uma trajetória marcada por dificuldades e persistência, realidade comum aos estudantes dessa modalidade.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra está adequadamente enquadrada na Categoria 3: Relações Étnico-Raciais, pois tematiza de modo central a experiência de uma personagem negra e mostra como o racismo estrutural atravessa suas condições de vida e suas relações sociais, ao trazer a história de uma mulher negra “a serviço das ‘casas-grandes’ contemporâneas.” (Prefácio) Tal enquadramento manifesta-se, por exemplo, nas relações interpessoais no ambiente de trabalho, visíveis em vários episódios como no que vem a seguir: “Nós babás precisamos usar um uniforme branco todo o tempo. O que me dão, pelo menos, é do meu tamanho. Como as colegas são negras que nem eu, não demora a me incluírem na piada que os empregados dão pelo uniforme, dizendo que somos brancas por fora e pretas por dentro. Não acho graça, mas finjo porque sou nova na casa e não quero confusão com ninguém por bobagem.” (OL, p. 120) A identidade racial e classe social se torna evidente também nas restrições ao acesso ao conhecimento, simbolizado pelos livros da patroa, o que reforça a centralidade das relações étnico-raciais na construção da narrativa, como mostra o exemplo a seguir: “Tenho ainda o livro que roubei de Dona Zuleika, professora que não queria que eu lesse. De vez em quando abro o *Quarto de despejo* porque além de tudo ele parece que fala da minha vida, da vida da minha família. Toda vez que ela escreve sobre a fome dos filhos parece que me dá motivo para sair de casa. Eles não podem passar pelo que eu passei, ninguém deveria passar por isso.” (OL, p. 99)

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra propõe uma experiência de leitura marcada pela abertura polissêmica, ao explorar sentidos múltiplos que se constroem na relação entre linguagem, memória e crítica social. Isso se mostra quando a narradora relata a lembrança da fome e, retrospectivamente, contrapõe o valor atribuído ao alimento conforme o grupo social, ao afirmar que mais tarde descobriu que o angu, “comida que se dava muito para cachorro”, era chamado de “polenta, com receita chique” (OL, p. 21) pelos ricos, deslocamento semântico que convida o leitor a interpretar de forma crítica as relações entre linguagem, classe econômica e valor simbólico dos alimentos. Além disso, a obra explora a polissemia no plano linguístico ao refletir, por exemplo, sobre a escolha lexical entre “fedorento” e “fétido”, atribuindo à palavra proparoxítona um efeito de intensificação sensorial devido a seu aspecto formal, quando a narradora observa que essa opção “faz até aumentar o cheiro ruim que vem junto” (OL, p. 24), abrindo espaço para leituras que articulam forma linguística, subjetividade e o processo de aquisição da linguagem.

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta caráter literário ao mobilizar escolhas linguísticas, lexicais e imagéticas que ampliam as formas de apreensão do real e do imaginário. Tal aspecto torna-se visível, por exemplo, na associação simbólica entre “lixo” e “Papai Noel” (OL, p. 26), quando o pai, catador, é comparado à figura mítica ao trazer para casa objetos descartados, recurso que desloca o sentido pejorativo do lixo e o ressignifica como possibilidade de afeto e expectativa por parte da narradora quando criança. Além disso, a narrativa intensifica a dimensão imagética e simbólica ao apresentar o livro retirado de um dos sacos de objetos descartados, cuja história é tomada somente pela narradora, que projeta nos animais uma representação de sua própria família e afirma que “apenas os animais do livro é que conseguem me entender” (OL, p. 28), escolha que articula solidão na valorização e compreensão daquele objeto. Ao revisitar a sua infância, Áurea reflete: “A criança que não morre de fome talvez fique mais forte quando usa a imaginação.” (OL, p 24). Ressalta-se, assim, que o imaginário é uma forma de apreender e lidar com o real, algo que caracteriza a leitura literária.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra produz uma experiência estética particular ao envolver o leitor na construção ativa de sentidos por meio da configuração do narrador e do trabalho com a linguagem. A caracterização da narradora como mulher negra e estudante da EJA orienta a perspectiva narrativa e convoca o leitor a interpretar a realidade a partir desse lugar enunciativo, como se explicita, por exemplo, no trecho: “Áurea segue para pegar o diploma de Ensino Médio do curso para jovens e adultos” (OL, p. 197), situando a experiência escolar como eixo de significação da memória narrada. Além disso, a linguagem simples, marcada pela ordem direta, não elimina a dimensão literária, como se observa no seguinte excerto no prólogo da narrativa: “Ela sabe que vão chamar os nomes seguindo a ordem alfabética da turma de treze alunos. O seu será o primeiro, mas, se pudesse escolher, a mulher preferiria que alguém fosse antes. A mão da colega ao lado segura a sua, que está suada e tremendo.” (OL, p. 13), permitindo que o leitor possa participar de forma efetiva no processo de construção do sentido à medida que os acontecimentos são descritos e narrados com forte apelo emocional e afetivo.

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora recursos expressivos e ligados à enunciação literária ao mobilizar ditos populares e metáforas que ampliam os sentidos da narrativa e aprofundam a construção da subjetividade da personagem. No prólogo, o uso do dito popular: “Não se ensina truque novo a cachorro velho” (OL, p. 14) funciona como recurso metafórico que sintetiza o preconceito etário e social enfrentado pela protagonista ao retomar os estudos, condensando, em uma expressão cristalizada da oralidade, a deslegitimação de sua pretensão em terminar os estudos. Ainda no prólogo, a narrativa recorre a uma metáfora ao afirmar que “a palavra é sempre um tipo de roupa que veste um sentimento” (OL, p. 15), reflexão que explicita a dimensão metalinguística da linguagem e materializa a consciência da personagem sobre o peso simbólico das palavras, convidando o leitor a interpretar criticamente os discursos que atravessam sua trajetória. Caracterizada pela objetividade sem rodeios, a enunciação literária revela preconceitos sociais que se escondem nos discursos, como se pode ver no trecho do diálogo entre a filha e Áurea, a respeito da atitude dos pais do namorado de classe média: “- Acham que ele passou a ter mais consciência social quando entrou na faculdade, por isso se aproximou de mim. Mas para estar junto de verdade ele merece coisa melhor, não uma pretinha de favela. O que dói em Suellen e agora em mim não é o “pretinha de favela”, porque é o que nós somos mesmo: pretas da favela. O que me revolta é o “coisa melhor” porque quando chamam alguém de “coisa” é porque ela não chega a ser alguém.” (OL, p. 160-161)

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta caracterização consistente das personagens e assegura a adequação do discurso às variáveis situacionais e dialetais, contribuindo para a verossimilhança da narrativa. Isso se torna visível na fala do pai da narradora, marcada por oralidade e por gíria de uso popular, como “floodô” (OL, p. 33), termo que expressa a ideia de ociosidade ou falta de disposição e, no contexto do enunciado, reforça a repreensão agressiva associada às exigências do trabalho e da sobrevivência, revelando traços sociais e culturais da personagem. Outro exemplo encontra-se no diálogo entre Áurea e Didi, também empregada doméstica, em que a colega confidencia: “- Eu fico sem graça de ter que contar isso, mas em você eu confio como se fosse carne da minha unha. *Mermã*, eu descobri que gosto de mulher. A pessoa que conheci é uma moça que me dá mais felicidade do que qualquer homem poderia dar.” (OL, p. 157) Além desses exemplos que apresentam índices de oralidade, há, em outra direção, exemplos de adequação pela norma na caracterização de personagens. Quando, por exemplo, a patroa pede a Áurea para limpar a estante de livros, o seu discurso se constrói com aparente cordialidade e polidez, mas carrega sentidos de hierarquização social e controle, ao afirmar que o acesso aos livros constitui “um mundo diferente do seu” (OL, p. 41) e ao vinculá-lo à execução do trabalho doméstico, adequando a fala à posição de poder que ocupa na relação com Áurea.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra permite o rompimento de expectativas no plano da narrativa ao adotar escolhas estruturais que tensionam a construção do enredo e do ponto de vista. No prólogo, a narrativa desloca a focalização ao apresentar a personagem central em terceira pessoa, como se observa no trecho: “Áurea se levanta e caminha rumo ao seu diploma” (OL, p. 17), sem explicitar quem ocupa a voz narradora nesse momento, recurso que rompe a expectativa de continuidade da narração em primeira pessoa predominante no corpo do romance. Além disso, a organização do enredo por meio de memórias narradas no presente do indicativo desafia a linearidade temporal tradicional, como se evidencia na afirmação: “A primeira lembrança que tenho é a da fome” (OL, p. 21), em que passado e presente se sobrepõem na construção da experiência narrativa, exigindo do leitor um acompanhamento da estrutura do relato.

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuem para a reflexão sobre a realidade, sobre si e sobre o outro ao articular experiências individuais a questões sociais. No plano ético e social, a narrativa expõe a desigualdade material e o sacrifício materno como expressão de uma realidade marcada pela pobreza, ao registrar que “o mingau deve render para todos os filhos” e que a mãe “raspa e lambe o que sobra na panela” (OL, p. 22), imagem que convoca o leitor a refletir sobre a dignidade humana e a injustiça social. Já no plano cultural e identitário, a obra promove reflexão sobre o acesso ao conhecimento e a construção de si, quando a narradora, ao se reconhecer como “uma garota preta e pobre” (OL, p. 41), não só dá indícios de barreiras sociais impostas pela cor da pele e pela condição econômica, levando o leitor a pensar criticamente sobre as relações com o outro e sobre os mecanismos de exclusão presentes na sociedade. As epígrafes selecionadas são referências emblemáticas que potencializam a dimensão estética da obra. Carolina Maria de Jesus, em **Quarto de Despejo**, abre a obra com a seguinte citação: “Quando eu não tinha nada o que comer, em vez de xingar eu escrevia” (OL, p. 9). Macabea, de Clarice Lispector, comparece com a epígrafe: “Ninguém lhe responde ao sorriso porque nem ao menos a olham.” (OL, p. 60); Graciliano Ramos, em **Vidas Secas**: “Pobre de Sinhá Vitória, cheia de cuidados, na escuridão” (OL, p. 100); e, por fim, Maria Firmina dos Reis: “E a voz tornou-se-lhe débil, e surda, e dolorosa, como um choro sentido, que fica no coração e não vem aos olhos” (OL, p. 140). **Quarto de Despejo**, de Carolina Maria de Jesus, é citado em várias passagens da narrativa de memórias, numa rede de associações em momentos da infância, da juventude e da velhice da personagem.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim	Sim, parcialmente	Não
-----	----------------------	-----

Justificativa:

A obra aborda de modo estético e simbólico a diversidade social e étnico-racial ao recorrer a metáforas que associam a experiência da pobreza e da exclusão a imagens socialmente naturalizadas. Isso se mostra, por exemplo, quando a narradora recorda que “angu era comida que se dava muito para cachorro, mas que em alguns lugares os ricos chamam de polenta, com receita chique e que custa bem caro em restaurantes.” (OL, p. 21). O mesmo alimento é ressignificado e valorizado/desvalorizado conforme o nível social, o que expõe desigualdades materiais e culturais historicamente vivenciadas por populações negras e pobres. Dessa forma, usos e valores da linguagem são revelados pela narradora a partir de suas vivências no decorrer de sua história. Outro exemplo de uma abordagem temática estética e simbólica encontra-se no prólogo, mais exatamente no uso do dito popular, que representa o olhar das outras pessoas quando a personagem retoma os estudos na EJA: “Não se ensina truque novo a cachorro velho” (OL, p. 14). O dito, repetido no senso comum como uma verdade, revela a atitude desacreditada dos vizinhos e parentes, operando como metáfora para a desqualificação social e etária da personagem e reforçando estigmas associados à sua condição de mulher negra e idosa.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena na sociedade ao representar a EJA como espaço de acesso efetivo a direitos educacionais historicamente negados, uma vez que a narrativa se inicia e se encerra no momento em que Áurea está prestes a receber o diploma do Ensino Médio, indicando: “Áurea segue para pegar o diploma de Ensino Médio do curso para jovens e adultos” (OL, p. 197). Além disso, a obra afirma o direito à cultura ao legitimar a escrita e a memória de sujeitos marcados pela pobreza e pelo racismo, quando a protagonista registra que, após a visita de um escritor à escola, compreende que “cada história é digna de ser contada, especialmente quando ela reflete a vida de tanta gente” e conclui: “Esta é a história da nossa gente, que se reescreve todos os dias” (OL, p. 193), reafirmando a participação cultural como prática de igualdade e reconhecimento social. As mudanças associadas à escolaridade tardia também aparecem no tecido da linguagem quando a personagem, ao relembrar o passado, analisa a sua própria consciência linguística antes e depois dos estudos: “O meu universo até então se resume à nossa casa. Tem um quarto, um cômodo maior que serve de cozinha e algo que parece uma sala, além do banheiro, que é o pior lugar por estar sempre escuro e fétido. O engraçado é que me dou conta de que, há não muito tempo, escreveria “fedorento” sem pensar muito. Mas eis que me ensinaram: as palavras proparoxítonas são mais elegantes, tanto para se falar quanto para se escrever. Rabisco o original e reescrevo a palavra “fétido”: fé-ti-do. Parece que essa opção faz até aumentar o cheiro ruim que vem junto.” (OL, p. 24)

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abordagem da obra estabelece diálogo direto com questões contemporâneas ao tematizar, de modo explícito e crítico, a violência de gênero e as relações de poder atravessadas por desigualdades sociais, como se observa no relato do abuso sexual sofrido por Áurea por parte do patrão, situação em que a violência é associada à lógica de mercantilização do corpo feminino, observada quando ele “coloca uma nota de mil cruzeiros no meu bolso, depois que abusa de mim” (OL, p. 51-52). Além disso, a narrativa articula essa experiência de opressão a uma consciência social e de gênero construída no presente, quando a narradora afirma: “Agora sou mulher formada e ninguém tira isso de mim. Porque a vida me tirou muito mais do que me deu” (OL, p. 57), ampliando a reflexão para a condição coletiva de mulheres negras e pobres, cuja trajetória é marcada por violências estruturais ainda persistentes na sociedade contemporânea.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais ao representar as hierarquias estabelecidas pelo racismo estrutural e pelas diferenças de classe que determinam as relações cotidianas, como se observa no discurso de Nazinha, também ela empregada doméstica, que naturaliza a exclusão ao afirmar: “Dona Zuleika é professora de escola de rico. De gente branca, não que nem você” e ao ordenar que Áurea aprenda “o seu lugar” (OL, p. 38), demonstrando um ponto de vista marcado pela violência presente nas relações de trabalho. Além disso, a narrativa estabelece diálogo com a tradição literária brasileira ao mencionar **Quarto de despejo**, de Carolina Maria de Jesus, obra com a qual a narradora se identifica ao reconhecer que o livro “parece que fala da minha vida, da vida da minha família” e da fome dos filhos (OL, p. 99), ampliando o horizonte cultural do leitor e articulando experiências individuais a contextos sociais marcados pela pobreza e pela exclusão, representativos da diversidade cultural nacional.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta tema capaz de mobilizar o interesse dos leitores da EJA ao construir uma narrativa centrada na trajetória de uma mulher negra, pobre e trabalhadora que retorna aos estudos e conclui o Ensino Médio na vida adulta, experiência próxima à realidade de muitos estudantes desse segmento, como se explicita quando “Áurea segue para pegar o diploma de Ensino Médio do curso para jovens e adultos” (OL, p. 197). Além disso, o romance aborda temas socialmente relevantes e vivenciados por esse público, como o trabalho precoce, a pobreza e a violência, exemplificados no relato da infância marcada pela fome, em que “o mingau deve render para todos os filhos” e, ainda assim, “em várias ocasiões ele será a única refeição ao longo do dia” (OL, p. 22), ao articular vivências individuais e coletivas que favorecem a identificação do leitor da EJA com a narrativa.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura ao articular conteúdo socialmente crítico a recursos estéticos que intensificam a experiência do leitor, como se observa na rememoração da fome na infância, quando a narradora afirma que o irmão Tote “morreu de fome” (OL, p. 22), passagem em que a ampliação e a repetição tipográfica da frase conferem eco e gravidade à memória, ampliando o impacto ético e emocional da leitura. Além disso, a narrativa mobiliza imagens expressivas para representar a precariedade material da família, como na comparação em que as crianças se lançam sobre os objetos retirados do saco de lixo do pai “como galinhas atizadas com milho” (OL, p. 26), recurso que associa imagetivamente miséria, sobrevivência e infância, ampliando as referências estéticas e críticas do leitor. A promoção de uma experiência significativa de leitura passa também pelo pano de fundo histórico segundo a percepção da personagem. Diversos momentos da história nacional são mencionados ao longo do relato da história de vida de Áurea. Referências ao contexto da ditadura, em, por exemplo: “Ouvimos todos os dias que os melhores patrões são os militares, que mandam no país (OL, p. 36) ou a políticos, como no seguinte exemplo: “Votei no novo presidente porque ele prometeu prender os marajás.” (OL, p. 85) provocam a visão crítica dos leitores sobre os acontecimentos e o circuito de informações falseadas e imprecisas que chegavam às pessoas na época.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta abertura na abordagem do tema ao evitar orientações explícitas ou juízos normativos na condução da opinião do leitor, como se observa no prólogo, em que a cena da formatura é narrada em terceira pessoa, sem identificação clara da voz narradora, limitando-se à apresentação dos gestos e das tensões da personagem, quando “Áurea se levanta e caminha rumo ao seu diploma” (OL, p. 17), o que leva o leitor a presenciar a cena com maior distanciamento. Além disso, a narrativa mantém essa postura aberta ao expor experiências de miséria e violência sem comentários moralizantes, como na rememoração da morte do irmão, quando a narradora registra que ele “morreu de fome” (OL, p. 22), permitindo que o impacto ético e social da situação se construa pela força do relato e dos recursos expressivos, e não por orientações sistemáticas de comportamento ou opinião.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo ao construir a narrativa a partir de experiências íntimas que convocam a empatia do leitor, como no relato sobre a saída da escola por exigência do pai, quando Áurea iniciava o aprendizado da leitura, seu maior sonho: “Tenho 12 anos, o suficiente para abandonar a escola e trabalhar em casa de família. Quando tento dizer que gosto da escola e que não queria sair, o pai grita comigo perguntando se acho que sou filha de rico para ficar de flozô, de bunda para o alto enquanto a vida ali é difícil para todos. Ele me questiona: - Você acha que aprende muito na escola. Sabe quanto custa 1 quilo de feijão?” (OL, p. 33) Por outro lado, na velhice, o vínculo afetivo é intensificado pela centralidade das relações familiares e da superação compartilhada, observada no momento da formatura, quando Suellen acompanha a mãe e “já não consegue segurar o choro” (OL, p. 197) enquanto Áurea caminha para receber o diploma, articulando afeto e reconhecimento.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta tipografia adequada tanto do ponto de vista da legibilidade quanto da estética, uma vez que o texto mantém contraste eficaz entre a cor da fonte e o fundo da página, favorecendo a leitura contínua, como se observa na página 26, em que a tipografia de cor escura se destaca nitidamente sobre o fundo branco (OL, p. 26). Do ponto de vista estético, a obra explora a tipografia como recurso expressivo, como se pode ver, por exemplo, após a narrativa da morte de Tote, irmão da protagonista, quando a página seguinte assume fundo totalmente preto, com fonte predominantemente em tom cinza e apenas a palavra “fome” destacada em vermelho (OL, p. 23), estratégia visual que intensifica o impacto emocional de luto do episódio e articula forma gráfica e sentido narrativo.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta fonte adequada à leitura, considerando o leitor previsto da EJA, ao empregar escolhas tipográficas que favorecem a legibilidade sem comprometer a fluidez do texto, como se observa na abertura do prólogo, em que se utiliza fonte sem serifa, em tamanho superior ao corpo 12 e com contraste nítido em relação ao fundo da página (OL, p. 13). Além disso, a alternância para fonte com serifa, empregada na narrativa da fome e da morte de Tote, não prejudica a leitura, mantendo clareza visual mesmo em passagens de maior densidade emocional, como na página 22, o que demonstra adequação tipográfica às necessidades do público leitor e integração funcional entre forma e conteúdo (OL, p. 22).

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A qualidade literária da obra evidencia-se no potencial criativo do texto visual e em sua articulação com o texto verbal, como se observa na imagem que antecede a entrada da voz narrativa, em que ossos dispostos em forma de costela e coluna vertebral aparecem em tom acinzentado e esmaecido, quase transparente, sobre um fundo vermelho manchado de preto (OL, p. 20), sugerindo visualmente a precariedade do corpo e da existência. Na sequência, quando a narradora afirma que sua primeira lembrança é a fome, a palavra “fome” surge em vermelho no corpo do texto (OL, p. 21), recurso que dialoga diretamente com a imagem anterior e funciona como extensão visual da experiência narrada, intensificando o sentido do relato e integrando imagem e linguagem verbal na construção estética da obra.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

As ilustrações na obra não se configuram como mero elemento decorativo, ao contrário, atuam de forma integrada à narrativa ao ampliar e redirecionar os sentidos do texto verbal. Isso se faz de modo difuso e sugestivo, quando se projetam na página elementos como radiografias de partes do corpo humano, imagens de personagem, grafismos com letras do alfabeto sobrepostas, como se pode ver nas páginas 43 e 44, por exemplo. Em tons predominantes de vermelho e preto, as partes do corpo radiografadas se sobrepõem a formas indefinidas no início da narrativa, sugerindo, assim, o processo próprio da memória. Na ilustração da página 20, por exemplo, ao trazer ossos dispostos em forma de costela e coluna vertebral, em tom acinzentado e esmaecido sobre fundo vermelho manchado de preto (OL, p. 20), as imagens estabelecem diálogo direto com o texto verbal subsequente sobre a fome na infância revisitada. Além desse diálogo entre texto verbal e ilustrações, recursos gráficos como componentes expressivos podem ser notados no uso de caixa alta no início dos capítulos, dando destaque a questões nucleares da narrativa, como se pode ver em “ESTOU MAIOR E PERGUNTO QUANDO VOU PARA A ESCOLA, SEM QUE HAJA RESPOSTA”, exemplo em que de forma enfática se anuncia uma tensão entre os personagens. Uso similar pode ser observado também no trecho em que, no processo de alfabetização, a personagem criança reconhece a letra inicial do seu nome não mais como um desenho, mas como um som: “Aquele primeiro [desenho] deixa de ser uma casinha e passa a ser outra coisa. Um barulho que eu faço com a boca aberta: AAAAAA. E tenho a minha primeira grande descoberta. A de Áurea.” (OL, p. 30) Essa estratégia visual produz um envolvimento com as sensações e emoções da personagem, ao extrapolar os limites da pauta verbal e potencializar sentidos.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A obra explora artisticamente os recursos da linguagem visual ao combinar cores, contrastes, ângulos e composição com a narrativa verbal, ampliando o envolvimento afetivo e emocional do leitor. Na página 20, a ilustração de ossos da costela e coluna vertebral, em tons acinzentados sobre fundo vermelho manchado de preto (OL, p. 20), intensifica a percepção da fome e da vulnerabilidade da narradora ao lembrar da escassez de alimentos de sua infância. Já na página 89, a imagem de um raio X de crânio com mancha escura (OL, p. 89) acompanha a cena em que Áurea recebe um tapa do companheiro, simbolizando a violência e o caráter emocional da situação. As cores vibrantes das imagens e os desenhos, que misturam técnicas de colagens, gravuras, grafismos como flashes de elementos simbólicos que se repetem, dialogam de maneira amalgamada com as memórias relatadas.

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A ilustração na obra envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos, como se observa na imagem que ocupa integralmente a página 53, construída a partir do efeito visual de um raio X de uma mão, em que se evidenciam tanto os contornos externos quanto a estrutura óssea interna, associados a rabiscos que remetem a traços de pincel, em tons de branco e cinza contrastados com o fundo preto e, em seguida, com fundo vinho (OL, p. 53), recurso que dialoga diretamente com o episódio de violência sofrido pela narradora e antecipa o relato do sentimento ambíguo de repulsa e desejo. Além disso, algumas ilustrações impactam e intensificam os sentidos do texto, como é o caso da ilustração que apresenta um coração que ocupa quase toda a página, preenchido por riscos e circundado por ranhuras que produzem um efeito de extrapolação dos limites da página, com contornos em azul, riscos em azul e rosa e traços externos em vermelho (OL, p. 72). Essa imagem antecede o relato do dia 13 de maio, data da abolição da escravatura e do falecimento da mãe por infarto, articulando visualmente história do Brasil, memória pessoal e impacto emocional.

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

As ilustrações ampliam o universo de referências estéticas e plásticas de jovens e adultos ao explorar diferentes estilos e recursos imagéticos que dialogam com a narrativa verbal. Nas páginas 30 e 31, após Áurea aprender que o sinal gráfico “A” inicia seu nome, a grafia do alfabeto é apresentada visualmente (OL, p. 30-31). Na página 30, a repetição das letras do alfabeto se associa ao entusiasmo da menina no aprendizado da leitura, já na página 31, a repetição da letra A de cabeça para baixo, que aos poucos vai sumindo com o surgimento de uma mancha que encobre um sol, antecipa a decisão paterna de a menina não mais frequentar a escola, fato que será anunciado a seguir na narrativa. Outro exemplo que destaca a plasticidade como importante aspecto da obra pode ser observado na página em que Áurea briga com o companheiro e relata o tapa que a leva ao chão. Neste caso, há a ilustração de um raio X de crânio com uma mancha escura sobre ela (OL, p. 89), o que reforça simbolicamente a violência e o impacto emocional da cena, demonstrando como diferentes estilos e técnicas visuais contribuem para o envolvimento afetivo e estético com a obra, ampliando as referências plásticas e sensoriais do leitor.

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

As ilustrações presentes na obra são representativas da diversidade e da multiculturalidade ao dialogarem com referências visuais que fortalecem aspectos da cultura negra. A questão étnico-racial não se reduz à força da figura que estampa a capa, ela se apresenta também nas técnicas empregadas na composição da pauta visual da obra, entrelaçada à narrativa verbal de forma visceral. Assim, a escolha de técnicas, por meio das quais se recuperam gestos, como nas gravuras ou nos flashes de radiografia que destacam a ossatura dos corpos, reforça a luta da mulher negra, periférica, batalhadora, arrimo de família referenciada na obra. Portanto, a figura de Áurea, refletida nas imagens simbólicas da obra, vai além da história pessoal relatada, ela é representativa da vida de muitas outras mulheres pobres e negras. Exemplo dessa expansão pode ser visto nas três últimas imagens da obra, quando Áurea é chamada para receber o diploma. Tem-se inicialmente uma página com as letras do alfabeto, que, na página seguinte, dão lugar à repetição da letra A e depois à letra S, destacando os vínculos entre mãe e filha. Letras iniciais dos nomes próprios, superpostas à imagem de fundo que mostra ainda dois rostos de mulheres que se fundem, reforçando a importância do elo entre elas. E por fim, as mulheres são uma só, no desenho de rosto com contorno feminino e a imagem de um pássaro em pleno voo (OL, p. 199-201), que simboliza o início e não o fim de uma trajetória escolar com a formatura de Áurea na EJA.

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A obra apresenta ludicidade da linguagem plástica ao combinar criatividade visual e abertura narrativa em diálogo com o texto verbal. Na página 20, a ilustração de ossos dispostos em forma de costela e coluna vertebral, em tons acinzentados e quase transparentes sobre fundo vermelho manchado de preto (OL, p. 20), cria efeito imagético que complementa e metaforiza o relato da narradora sobre fome e vulnerabilidade, estabelecendo interação lúdica entre forma e sentido. Além disso, na página 89, quando Áurea briga com o companheiro, relata o tapa que a leva ao chão e observa o filho chorando, a ilustração de um raio X de crânio com uma mancha escura sobre ela (OL, p. 89) simboliza a violência e o impacto emocional da cena, demonstrando como diferentes estilos visuais contribuem para a compreensão afetiva e estética, ampliando as referências plásticas e sensoriais do leitor.

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A obra apresenta interação entre imagens e texto, articulando criatividade visual e narrativa verbal para intensificar a experiência sensorial e emocional do leitor. Nas páginas 118 e 119, contornos de rostos femininos, cada página com uma face em tons de amarelo alaranjado ou lilás (OL, p. 118-119), dialogam com a narrativa do convite a um casamento, em que a narradora se entrega à dança descalça, sentindo vergonha e liberdade simultaneamente, reforçando percepções de alegria e emancipação corporal. Além disso, na página 128, a ilustração de um contorno de corpo sobre fundo vermelho com extremidades manchadas de preto (OL, p. 128) complementa o relato da tensão acumulada pela raiva de Dona Vera, ampliando o impacto emocional da cena.

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL**BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL****BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL**

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

Sim

Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

Sim

Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

Sim

Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

Sim

Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

☐ Sim☒ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

O CSM atende parcialmente à quantidade de projetos que podem ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades. Apresenta uma proposta formal intitulada “Histórias entrelaçadas: escritas de si, leituras do mundo” (CSM, p. XIII), com descrição de aspectos e etapas de implementação. Embora não haja outra indicação explícita de projeto, a seção “Propostas de atividades (espaços de leitura comunitários)” (CSM, p. XIV), com as subseções “Oficinas criativas para elaboração de cartas ou diários fictícios” e “Vozes e raízes de Áurea”, sugere iniciativas mais amplas que simples atividades e pode ser interpretada como projetos em potencial, ainda que não formalmente apresentados como tal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 126688 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XIV
HT LP 000 000 126688 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XIII

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 126688 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 11	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No segundo parágrafo da página 11, o segundo período começa com uma próclise inadequada. Por iniciar uma oração, deveria ser constituído de ênclise.	
Recomendações: Em vez de "nos faz sentir", recomendá-se utilizar a expressão "faz-nos sentir" ou outra construção que possa comunicar o mesmo e estar de acordo com a norma gramatical.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 11	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No segundo parágrafo da página 11, o segundo e o terceiro período estão separados por ponto seguido, mas indica ser adequado ser separados por uma vírgula, compondo um mesmo período, visto que se estruturam em torno de formas verbais paralelas que trazem informações sobre um mesmo sujeito.	
Recomendações: No segundo parágrafo da página 11, recomenda-se retirar o ponto que separa o segundo período do terceiro de modo que compoñham um mesmo período.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 24	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho: "(...) como se ele ainda estivesse ali do meu lado, sorrindo com o olhinho arregalando, a perna fina contrastando com a barriguinha saliente." (p. 24) a forma de gerúndio "arregalando" deve ser trocada por "arregalado".	
Recomendações: Corrigir a forma verbal: "(...) como se ele ainda estivesse ali do meu lado, sorrindo com o olhinho arregalado, a perna fina contrastando com a barriguinha saliente."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: P.25	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "No trecho da página 24, no Apanho da mãe quando, falando sozinha, estou conversando com o Tote, como se ele ainda estivesse ali do meu lado, sorrindo com o olhinho arregalando, a perna fi na contrastando com a barriguinha saliente. ", o verbo é " arregalando " ou seria " arregalado"?	
Recomendações: Revisar o trecho com o uso de " o olhinho arregalado" ou aplicar vírgula, de modo estilístico, da seguinte forma: " sorrindo, com o olhinho arregalando, a perna fina contrastando com a barriguinha saliente." porém, a primeira opção é mais adequada ao parágrafo/ enunciação.	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 126688 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. II	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No terceiro período do quinto parágrafo da seção "Caro(a) educador(a)", não fica clara a concordância do verbo "atuam". A falta de clareza se dá pela ausência de vírgulas que demarquem precisamente os apostos no referente período.	
Recomendações: Recomendá-se inserir uma vírgula antes do verbo "atuam".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XIII	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Na página XIII, há um erro de digitação na 4ª proposta de atividade. Utiliza-se a expressão "ana" para preposicionar o substantivo "comunidade", formando a expressão "ana comunidade".	
Recomendações: Recomenda-se corrigir o erro de digitação, grafando apenas a preposição "na" para anteceder a palavra "comunidade".	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

A obra **Áurea**, de Henrique Rodrigues, ilustrada por Christiane Mello, foi publicada pela Editora Estrela Cultural, em 2025. Trata-se de um romance que relata as memórias e experiências da protagonista Áurea, mulher negra e pobre, que revisita sua trajetória desde a infância até a conclusão do Ensino Médio na EJA. A narrativa destaca questões como vulnerabilidade social, racismo, fome, abusos, mas também conquistas pessoais, amizades, perseverança. O ponto de vista predominante é em primeira pessoa, exceto no prólogo e epílogo, partes da obra que abordam, em terceira pessoa, a formatura de Áurea na EJA. A narrativa se organiza em episódios que articulam passado e presente e mesclam cenas do cotidiano e reflexão sobre a condição de vida dos personagens. A linguagem literária, simples e acessível, mas bem construída, convida o(a) leitor(a) a participar de forma efetiva no processo de construção de sentidos à medida que os acontecimentos são descritos e narrados com forte apelo emocional e afetivo. As ilustrações reforçam simbolicamente as cenas narradas, utilizando diferentes estilos e técnicas visuais que potencializam o envolvimento afetivo e estético com a obra, ampliando as referências plásticas e sensoriais do leitor. Os temas mais relevantes da obra focalizam a vivência da fome na infância e relações interpessoais familiares, no ambiente de trabalho, nas relações amorosas. Temáticas que revelam relações de poder, preconceitos, dificuldade de acesso aos bens materiais e culturais, entre outros aspectos. Nesse contexto marcado pela desigualdade social, o acesso à educação se torna elemento de transformação pessoal e social. Assim, como contraponto às adversidades, há resistência e superação na jornada da personagem, principalmente quando vê sua filha na faculdade, o que a incentiva a voltar a estudar e se formar, passando a fazer planos para o futuro. Ao tematizar questões étnico-raciais, de gênero e socioeconômicas, a obra promove empatia e reflexão crítica sobre condições que estruturam as relações sociais. A versão HTML, adequada aos estudantes do 3º segmento da EJA, permite que se faça uma leitura contínua com a barra de rolagem, além de oferecer acesso rápido a seções específicas pelo sumário clicável. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta relação direta com a obra literária e ressalta a importância do diálogo com as temáticas ligadas às mulheres e seus direitos, bem como com injustiças sociais e racismo estrutural. O Caderno traz atividades e projetos para o uso e mediação da obra literária, tanto em escolas quanto em bibliotecas, oferecendo propostas para a mediação da leitura literária e discussão de temas que a obra aborda, de forma a contribuir significativamente para o trabalho de mediadores.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada condicionada à correção de falhas pontuais.